



Ano 8 - Edição 17
Julho 2014

ATIVOS do café

FERTILIZANTES IMPACTAM COT DO CAFÉ ARÁBICA NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014

O Custo Operacional Total (COT) na produção de *Coffea arabica* (café Arábica) apresentou aumento médio de 0,70% no segundo trimestre deste ano. Os insumos agrícolas foram os principais responsáveis por este comportamento, destacando-se a elevação nos custos do produtor com fertilizantes. Os gastos com fertilizantes representaram 22,48% da composição do COT no período.

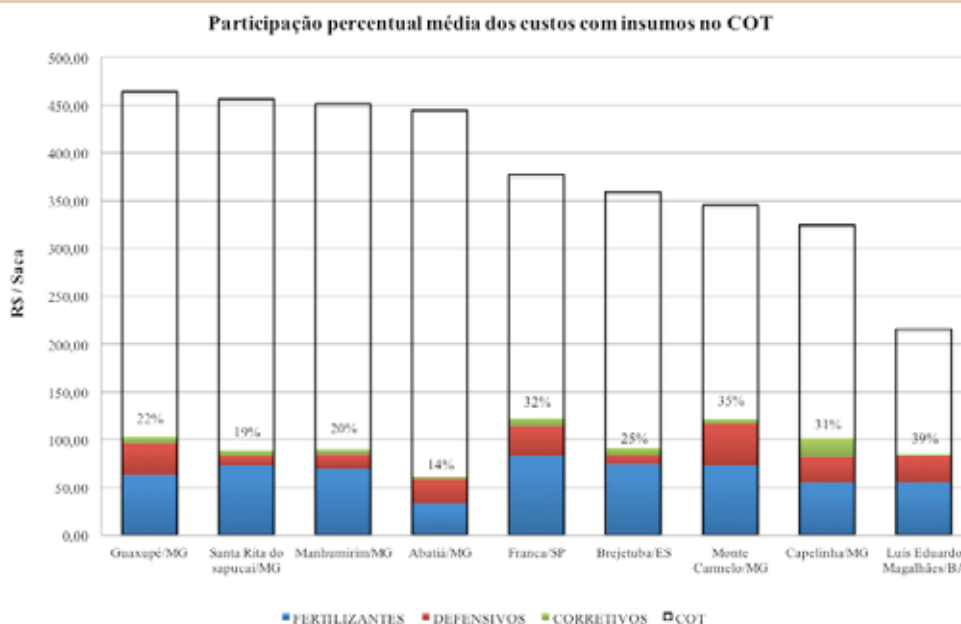
Nas principais regiões produtoras de café Arábica, os municípios de Abatiá, no Paraná, e Guaxupé, em Minas Gerais, os custos com fertilizantes, no entanto, apresentaram queda de 2,97%

e 6,59%, respectivamente. O comportamento observado nas demais regiões produtoras de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Bahia apresentou situação diferente e resultou num aumento médio nos custos de 3,74%.

Os defensivos agrícolas também influenciaram na elevação do COT. Na média, estes insumos participaram com 10,09% na composição total do COT, com custos 3,04% superiores. Já os municípios de Manhumirim e Monte Carmelo, em Minas Gerais, apresentaram redução de 0,37% e 2,34% nos custos de produção com defensivos.

Já os custos com corretivos aumentaram 2,53% entre abril e junho deste ano. O impacto no comportamento do COT, no entanto, foi menor em comparação com os demais insumos, devido à sua participação média de 2,06% na composição do COT. Em Monte Carmelo, entretanto, os custos com corretivos se reduziram 18,53%.

O COT corresponde à soma entre os custos efetivamente realizados em um ciclo produtivo (Custo Operacional Efetivo - COE), depreciações de máquinas, implementos, benfeitorias e lavouras, e o pró-labore.



SITUAÇÃO FINANCEIRA DESFAVORÁVEL DA CAFEICULTURA COM PROCESSO PRODUTIVO MANUAL SE AGRAVA EM JUNHO



Os preços de venda do café Arábica entre abril e junho seguiram a sazonalidade histórica do mercado cafeeiro. Com a intensificação da colheita na safra 2013/2014, os preços médios de venda na maioria das regiões analisadas apresentaram declínio e desvalorização de 9,80%.

Em Manhumirim (MG) o preço médio, que era de R\$417,00/saca em abril, apresentou queda de 21,10% em junho. Foi a maior desvalorização entre os municípios analisados. Em Brejetuba (ES) o preço médio que era de R\$350,50/saca teve redução de 18,90%. E em Santa Rita do Sapucaí (MG) a desvalorização foi de 11,63%. Apenas em Abatiá (PR) houve aumento nos preços de venda entre abril e junho, de 0,75%. Com os Custos Operacionais Totais (COT) mais elevados, no final do segundo trimestre de 2014, a

redução da receita obtida com a comercialização do café comprometeu a Margem Líquida do Cafeicultor (ML = Preço de venda – COT).

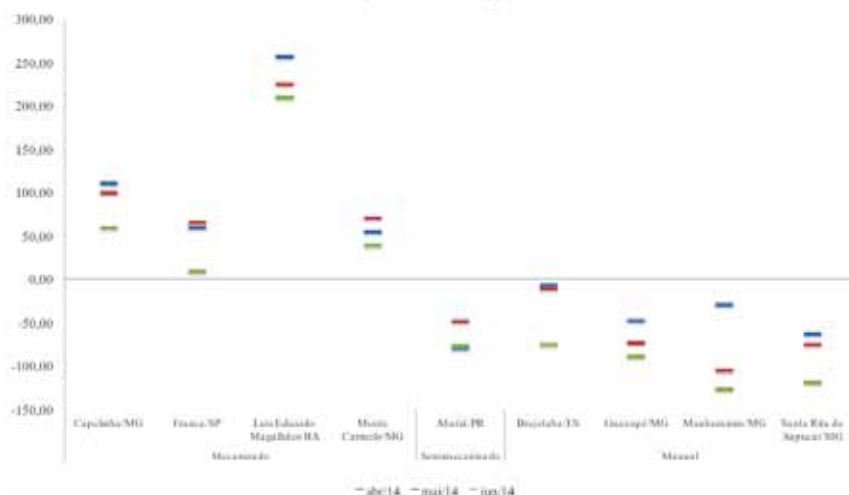
Nos municípios onde todas as atividades do processo produtivo são manuais, a ML se manteve negativa durante todo o trimestre. Mas com a queda nos preços de venda em junho, agravou-se o comportamento negativo destas margens para o produtor. No mês passado, a menor ML foi observada em Manhumirim (MG), -R\$126,23/saca, seguido por Santa Rita do Sapucaí (MG); -R\$118,68/saca; e Guaxupé (MG) -R\$88,70/saca. Em Abatiá (PR), cujo processo produtivo é semiecanizado, a ML também se manteve negativa, ficando em -R\$76,01/saca em junho. Nas regiões de agricultura mecanizada, por outro lado, a ML se manteve positiva. A maior ML em junho foi observada no município de Luís Eduardo Magalhães (BA)

(+R\$209,60/saca), seguida pela ML de Capelinha (MG), +R\$59,52/saca.

Com a intempérie climática ocorrida nas principais áreas produtivas do parque cafeeiro nacional, as incertezas sobre seu real impacto na produção impedem uma definição clara sobre as tendências no comportamento dos preços. Assim, somente será possível uma posição clara quando toda a colheita de Café Arábica estiver concluída. Vale lembrar que a possibilidade de uma produção maior de café Conilon, em 2014, também contribuiu para a queda nas cotações do Café Arábica.

Como sua colheita se inicia antes, e em vista a algumas estratégias praticadas pela indústria para a composição de blends, o mercado do Café Arábica seguiu a lei da oferta e demanda. Ou seja, os preços foram pressionados pela maior oferta de café em relação a uma demanda relativamente constante no curto prazo.

Margem Líquida da cafeicultura de Arábica entre abril/14 e junho/14
(R\$ / Saca de 60kg)





CUSTOS MENORES COM INSUMOS REDUZEM COE DO CAFÉ CONILON

A produção de *Coffea canephora* (café Conilon) apresentou um Custo Operacional Efetivo (COE) menor em junho. Em comparação ao mês de abril, houve redução de 1,77% em média. O COE em Jaguaré (ES), de R\$205,69/saca no primeiro mês, ficou em R\$202,47/saca no segundo, redução de 1,57%. Em Cacoal (RO) a redução foi de 2,17% em junho, quando o COE ficou em R\$196,26/saca. Em Itabela (BA) o COE ficou em R\$171,18/saca.

O COE corresponde a todos os componentes de custos gerados pela relação entre os coeficientes técnicos (quantidade utilizada) e os seus preços. Também se enquadram os gastos gerais administrativos e as despesas financeiras relativas aos empréstimos para custeio. Os componentes do

COE são renovados a cada ciclo produtivo.

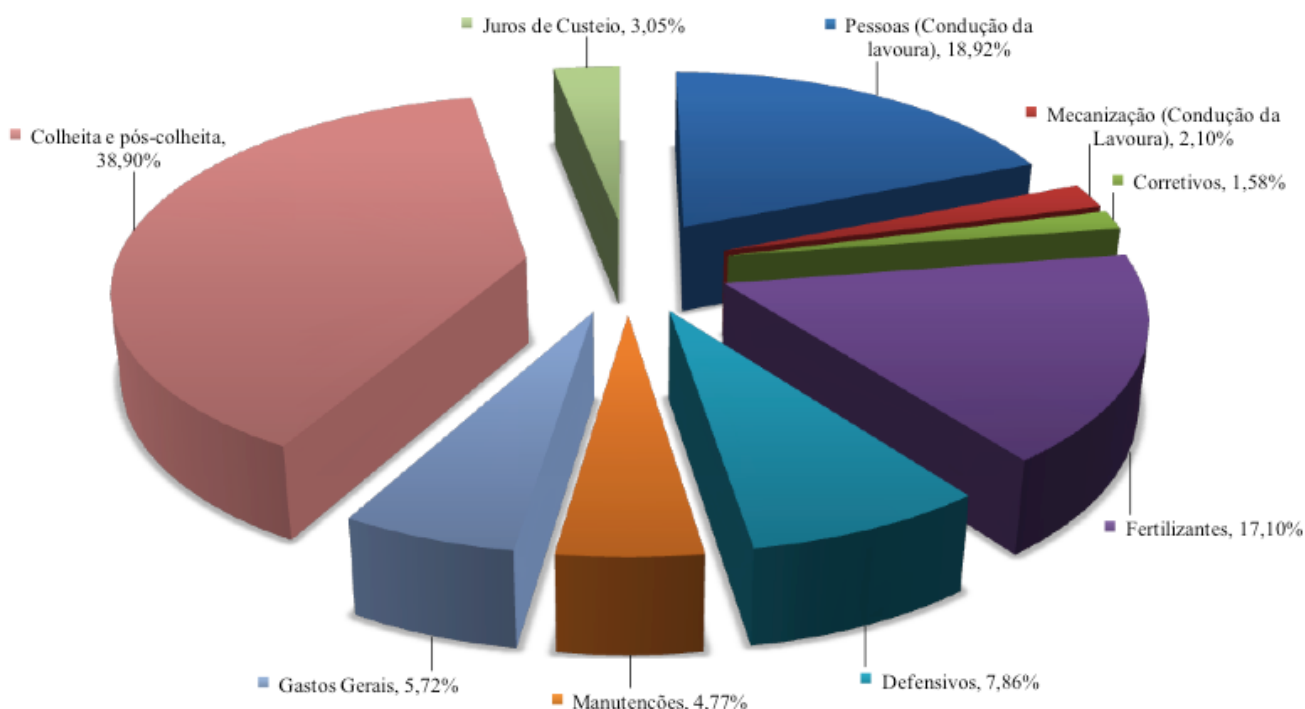
Os custos com insumos agrícolas foram os principais responsáveis por esta redução no COE. No período analisado, os custos com corretivos apresentaram queda de 13,16%. Já os custos com fertilizantes caíram 6,67%, enquanto que os gastos com defensivos apresentaram redução de 2,45%. Juntos estes três grupos de custos participaram, na média, em 26,54% do COE.

Apesar da grande participação dos custos com insumos na composição do COE, os custos com colheita e pós-colheita foram os mais expressivos. Entre abril e junho este grupo de custos participou com aproximadamente 39% do COE. Esta é uma informação

importante, devido ao fato de o volume de produção interferir diretamente nestes custos.

No município de Cacoal (RO), por exemplo, a produtividade da propriedade típica (modal) para a safra 2013/2014 apresentou aumento de 61%, segundo os participantes do painel de levantamento de dados. Isto representa um aumento de 11 sacas por hectare. Apesar de ser um indicador positivo para a produção regional, existem impactos nos custos com colheita e pós-colheita. A participação da colheita e pós-colheita no COE do município, que era de aproximadamente 37% em 2013, passou para 39% em 2014. Quando são analisados os valores em reais, em junho, há um incremento de R\$5,66/saca, em comparação com o mesmo mês do ano passado, também influenciado pelo reajuste salarial.

Composição média do COE do café Conilon entre abril/14 e junho/14



PREÇOS MENORES INFLUENCIARAM LUCRATIVIDADE DO CAFÉ CONILON EM JUNHO



O preço médio de venda do café Conilon no segundo trimestre de 2014 se desvalorizou 7,42%. Apesar de custos operacionais menores em junho/14, as margens de lucro do cafeicultor se reduziram.

Em Cacoal (RO), o preço de venda em junho foi de R\$205,00/saca. Sendo o Custo Operacional Efetivo (COE) no valor de R\$ 196,26/saca. A Margem Bruta (MB), que resulta da subtração entre o preço de venda e o COE, ficou positiva em R\$ 8,74/saca. Apesar de ainda positiva, houve uma queda de R\$25,64/saca nesta margem, em comparação com os valores praticados em abril. Em Itabela (BA), o preço de venda, R\$217,75/saca, gerou uma

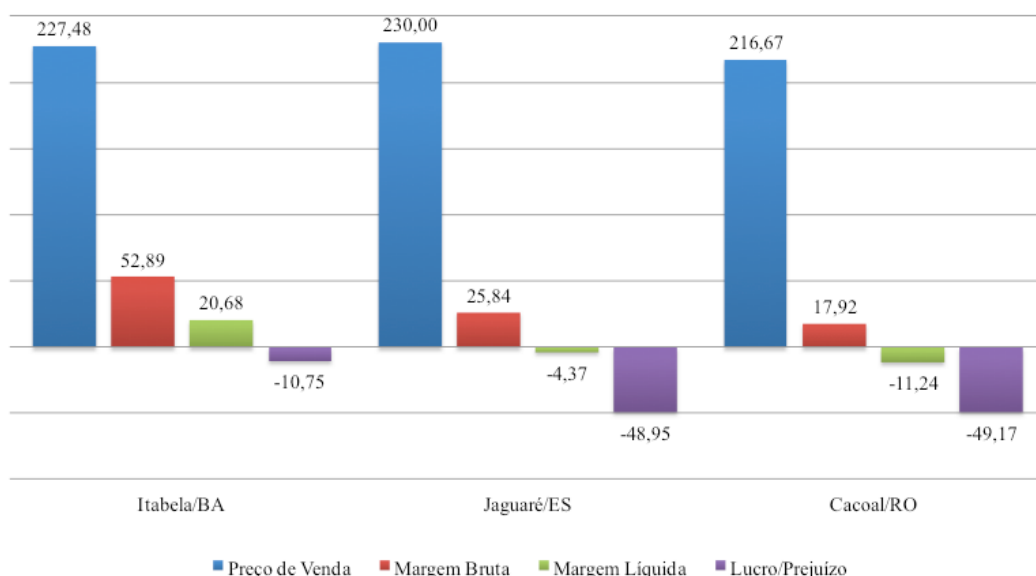
MB positiva de R\$46,57/saca em junho último, uma queda de R\$20,28/saca. Em Jaguaré (ES) a MB ficou positiva em R\$22,53/saca no mês passado. A MB indica ao produtor a possibilidade de manutenção de sua capacidade produtiva no curto prazo.

Já a Margem Líquida (ML), que resulta da subtração entre o preço de venda e o Custo Operacional Total (COT), indica a possibilidade de renovação da capacidade produtiva do negócio. Em Jaguaré (ES), com o COT de R\$232,68/saca e o preço de venda de R\$225,00/saca em junho, a ML se apresentou negativa em R\$7,68/saca. Em Cacoal (RO) a ML foi negativa em R\$20,42/saca. Já em Itabela (BA) a ML ficou positiva em

R\$14,35/saca neste mês.

O cafeicultor ainda deve considerar os custos de oportunidade em suas análises, que, somados ao COT, resultam no Custo Total (CT). O CT indica a situação econômica do empreendimento considerando todos os custos implícitos, que neste caso se referem aos valores que os Bens de Capital (taxa de juros de 6% ao ano) e a Terra (valor de arrendamento) poderiam gerar em investimentos alternativos à cafeicultura. Em Itabela (BA) o preço médio de venda, no segundo trimestre do ano, não foi suficiente para cobrir o CT, indicando um prejuízo de R\$10,75/saca no período. Em Jaguaré (ES) o prejuízo foi de R\$48,95/saca, e em Cacoal (RO) o prejuízo chegou a R\$49,17/saca.

Lucratividade média do café Conilon entre abril/14 e junho/14
(R\$ / Saca de 60kg)



Elaboração: CIM/UFLA

ATIVOS DO CAFÉ é um boletim elaborado pela Superintendência Técnica da CNA e Centro de Inteligência em Mercados (CIM) - da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Reprodução permitida desde que citada a fonte.



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K
70.830-903 Brasília - DF
Fone (61) 2109-1458 Fax (61) 2109-1490
E-mail: cna.sut@cna.org.br
Site: www.canaldoprodutor.com.br